

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 30 reis.



PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 21 DE Setembro DE 1902

HYGIENE

Entre todos os assumptos de que nos temos occupado as questões que mais ou menos directamente se prendem com a hygiene local, tem-nos merecido sempre especial disvello e cuidado, porque são as que se nos affiguram de maior interesse e importancia para uma cidade, e mais credoras da nossa attenção.

Somos hoje chegados a uma epocha em que perfeita e seguramente se pode avaliar o grau de civilisação de um povo pela mortalidade que n'elle causam a variola, a febre typhoide, a erisipela, a infecção purulenta, etc, e por isso ver esta velha terra de Guimarães, immunda e infecta, transformada n'uma cidade limpa e salubre, satisfazendo todas as prescrições hygienicas seria, para nós seus filhos, ver realizado um dos nossos mais ardentes e mais nobres desejos.

Seguindo tal ordem de ideias sempre n'este mesmo lugar, com constancia nunca desmentida, temos chamado a attenção d'aquelles a quem compete zelar os interesses de

Guimarães, para as aguas publicas perigosamente contaminadas, para as ruas sempre immundas, para os cães vadios tão perigosos, para a policia que nos falta e que tão bem pode evitar o desrespeito das posturas, a que anda habituada a nossa população, para tudo que seja ou possa ser uma parcella no total da mortalidade em Guimarães, para tudo enfim que de longe ou de perto, se relacione com a hygiene d'esta cidade.

As responsabilidades, em tudo que se tem feito de mau e em tudo o que de mau se conserva, temol-as dado a quem de direito pertencem.

Dissemos aqui, livre e desaffrontadamente, como, na questão das aguas e na questão das ruas novas a abrir, o governo tem impedido, tão justos e urgentes melhoramentos, deixando dormir na gaveta de uma secretaria os projectos que organizados pela nossa camara municipal, ha muito subiram á approvação necessaria sem que ainda voltassem.

Ao snr. Hintze Ribeiro, que mandando assim proceder por um resentimento de politico bilioso, se tornou cúmplice dos bacillos que nos matam pela agua, dos que nos envenenam pelo ar irrespiravel, dos que se exhalam de montureiros impossiveis, fizemos ver quan-

to foi deshumano e até criminoso o seu procedimento.

Tendo assim fallado sempre, temos a consciencia e a certeza de ter bem cumprido o nosso dever e podiamos adormecer tranquilos se essa certeza nos bastasse. Queremos porem mais alguma coisa, queremos ver satisfeitas todas as nossas justas reclamações e só então descançaremos.

E' por isso que novamente pedimos á camara municipal, que mande varrer as ruas unicamente de noite, para evitar o perigo e nocivos effeitos das poeiras, que mande exterminar os cães vadios, para evitar desastres graves como o que ha bem pouco succedeu nas Caldas das Taipas, e que se resolva enfim á criação do tão esperado corpo de policia, para descanço dos cidadãos que a cada instante correm o risco de ser roubados por ladrões atrevidos e banhados por moradores que sem a minima noção de limpeza se entreteem a lançar para a rua, da janella abaixo toda a casta de porcaria.

E' por isso que novamente dizemos ao snr. Hintze Ribeiro, que devolva á camara municipal, devidamente approvados os projectos da canalisação das aguas e o projecto do alargamento da cidade, retidos por mesquinha vingança

que pretende tirar de uma cidade, que lhe negou os votos nas passadas eleições.

A CIDADE VELHA DE SANTA LUZIA

Com o titulo que nos serve de epigraphe e a proposito dos trabalhos de exploração archeologica de que o nosso amigo e collaborador Albano Bellino foi encarregado por uma commissão de viannenses illustres, teem sido publicados varios artigos scientificos. Da «Aurora do Lima» reproduzimos o seguinte que nos parece bastante curioso:

No dia 5 de maio do corrente anno, a convite do sr. conselheiro Rocha Páris, presidente da commissão de melhoramentos no Monte de Santa Luzia de Vianna do Castello, visitei as venerandas ruínas existentes no alto do referido Monte.

Desde logo inicii os trabalhos de exploração, obtendo resultados de valor para o estudo que me propuz fazer. Por isso me apressei a denunciar aos viannenses, nas seguintes linhas que li mesmo escrevi e que a *Vida Nova* se dignou publicar, as minhas impressões ante as reliquias d'um passado remoto, até então soterradas na ridentissima estancia que ora começa a attrahir em grande numero de apreciadores do bello:

«Pouco importa ao nosso intento a denominação verdadeira da velha povoação fortificada de que existem as ruínas no Monte de Santa Luzia.

E' porém fóra de toda a duvida que ao oppidum viannense, cuja importancia o seu perimetro e qualidade dos vestigios sobejamente revelam, melhor cabe um dos muitos nomes da epocha pre-romana em que entrá o elemento *brija*, indicador da origem celtica das construcções dos oppidos francezes, tão semelhantes aos nossos.

Por isso Vaseo, Rezende e outros, crendo que Britonia existirá perto de Vianna e não em Mondonhede (Galliza), como nos diz Sandoval, pouco credito merecem, a meu ver.

O meu illustre collega e amigo, sr. dr. Figueiredo da Guerra, que tanto se tem interessado pela archeologia portugueza, mórmente na parte respeitante a Vianna, já largamente se occupou do assumpto propondo para esta cidade morta o nome de Brutobrija que D. Antonio Delgado e o fallecido dr. E. Hübner collocam em Portugal, este ultimo *inter Thomar et Abrantes*.

O estudo comparativo da architectura d'estes restos esparços por numerosos montes da nossa linda provincia, os quaes, na sua maxima parte, não me são extranhos, auctorisa-me a assegurar que tambem aqui viveu uma civilisação pre-romana que o dr. Martins Sarmiento, meu saudoso mestre e amigo, com muito bons fundamentos attribuiu aos Ligures.

A importancia das ruínas que a convite da dignissima commissão de melhoramentos acabo de visitar e explorar em parte, é manifesta.

Permittam-me, pois, que aproveite este ensejo para recomendar ao patriotismo viannense a

FOLHETIM (3)

A CEIA DOS CONEGOS

(Parodia á Ceia dos Cardeaes)

GONÇALVES

Ora adeus! Ora adeus! Uma creança apenas; Um Cupido que tem as azas já sem pennas, Mas um velho que sabe o que ninguém ignora: Que o prazer d'um velhote é conversar d'outrora.

MONTARGIL

Eu sei... eu tambem sei! Recordar é sentir: E' descoallar o sangue e vel-o refluir Ao seu reservatorio—o coração em gelo;— E' fazel-o girar, produzir-lhe o desgelo. Effervescencia, não! simplesmente quentura. Se eu não hei-de saber como a gente procura, Sem sahir d'onde está, sem se afastar de Roma, A cabeça voltar, olhar para Sodoma, Como a mulher de Loth! Se eu não hei-de saber O que é tornar atraz, sem nos acontecer O que lá aconteceu a tanto desgraçado! Se eu não hei-de saber evocar o passado, Sem chamar sobre nós castigos tão horriveis! Voltar atraz não é fazermos impossiveis.

Mas, collegas, perdão! falemos do que fomos E deixemos de ser os velhos que hoje somos. Não esqueçamos pois as nossas confidencias; Abramos entre nós as proprias consciencias.

RUFINO, como n'um sonho.

Revelações d'amor!

MONTARGIL

Porque não as faremos? Quem é que não amou? Todos os homens temos Atraz de nós... Ai! quem atraz de si não tem Uns olhos...

GONÇALVES, sorrindo.

Certamente. E as mulheres tambem.

MONTARGIL

Uns... *sim, senhores*, uns olhos atraz de nós...

GONÇALVES, á parte.

Parece que a saudade até lhe embarga a voz!

Para Montargil, notando-lhe certa perturbação

Coragem, reverendo! Oh! continue... diga...

MONTARGIL

Uns olhos de mulher... d'alguema rapariga... Que nos faz...

GONÇALVES,

Que nos faz do coração...

MONTARGIL,

Nem eu

Lhes posso já dizer o que ella fez do meu! Recordar é sentir; a saudade é-nos grata; Mas, ás vezes, tambem...

Desfallecido.

de repente nos mata!

RUFINO

Reverendo?!...

GONÇALVES

Que tem?!

RUFINO

Um copo d'agua!...

Um dos coreiros corre á procurar agua.

GONÇALVES

Vinho!... Vinho!... E' melhor. Uma constipação, Em cima d'um desmaio, é caso muito serio! Antes dormir aqui do que n'um cemiterio.

O sineiro tem-se mostrado indeciso em're obrigar os coreiros a servir sem agua ou vinho.

RUFINO, depois de dar um copo d'agua a Montargil

Está melhor?

MONTARGIL, redimando-se.

Estou. E' que eu... *sim*, ao lembrar-me Do que somos... aqui... não posso conformar-me... Uns conegos!...

Inspeção Geral dos Impostos

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na Rua de S. Mamede, 111, Lisboa, acaba de editar o «Regulamento para o serviço da Inspeção Geral dos Impostos e do respectivo Corpo da Fiscalização», seguido de todos os *mappas e modelos*, e em harmonia com a segunda publicação feita no DIARIO DO GOVERNO de 1 de setembro do corrente anno, visto a primeira, inserta em 11 de agosto ultimo, ter soffrido importantes rectificações; é esta a *única* edição que está conforme com a nova publicação feita na folha official. O seu preço é de 160 réis, franco de porte.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS EM VIGOR

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixo—Parte de Guimarães ás 4,25 da manhã e chega á Trofa ás 5,57. Nos dias uteis corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoas, Braga e Viana, e aos domingos e dias sanctificados tambem com o n.º 2 para o Porto.

N.º 10—Mixo—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 5,50 da manhã e chega á Trofa ás 7,11. Corresponde directamente ao comboio n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8,28 da manhã.

N.º 12—Mixo—Diario—Parte de Guimarães ás 10,35 da manhã, chegando á Trofa ás 12,7. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoas.

N.º 4—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã e chega á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde para o Porto e Companhia Real pelo comboio n.º 4 do Minho, que parte da Trofa á 1,45, chegando ao Porto ás 2,45.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoas.

N.º 42—Mixo—Aos domingos e dias sanctificados—Parte de Guimarães ás 9 da noite corresponde em Louzado com o comboio n.º 41 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

N.º 8—mixto—Mercadorias—(dias uteis)—Sahe de Guimarães ás 7 e 20 m. da tarde e chega á Trofa ás 9 e 3. Corresponde com o comboio do Minho que chega ao Porto ás 10 e 40 m. da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 11—Mixo—Dias uteis—Parte da Trofa ás 3,35 da manhã e chega a Guimarães ás 5,13, não tendo ligação com o outro do Minho.

N.º 7—Mixo—Dias uteis—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,20 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 4,21 da manhã e com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoas.

N.º 41—Mixo—domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,36. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,21. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Mixo—Dias uteis—Parte da Trofa ás 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoas.

N.º 13—Mixo—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 2,20 da tarde e chega a Guimarães ás 3,53, correspondendo na Trofa com o comboio do Minho n.º 3 e 4 e *tramway* que sahe do Porto á 1,9 da tarde.

N.º 9—Mixo—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixo—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Os comboios n.ºs 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 41 e 42 tem um minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros, e o n.º 1 egual paragem em Covas.

Banco Commercial DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Agosto de 1902

ACTIVO	
Caixa dinheiro em cofre.	20:921\$010
Fundos fluctuantes	4:970\$000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.	55\$000
Letras a descontar e transferencias.	125:652\$523
Letras a receber.	3:998\$279
Emprestimos e contas correntes com caução	25:731\$616
Emprestimos com caução das proprias acções	100\$000
Correspondentes no paiz.	34:178\$648
Devedores geraes.	20:285\$841
Letras protestadas e em liquidação	55:549\$057
Emprestimos sobre hypothecas	52:915\$114
Propriedades arrematadas	26:349\$678
Effeitos depositados	9:600\$000
Edificio do Banco	10:000\$000
Moveis, casa forte e utensilios	616\$800
Custo e sellos das novas acções.	100\$000
	<hr/>
	391:023\$566
PASSIVO	
Capital	146:000\$000
Fundo de reserva	1:960\$000
Fundo para liquidações	74:425\$847
Depositos á ordem	44:438\$700
Depositos a praso	52:473\$478
Letras a pagar	290\$000
Dividendos a pagar	2:432\$925
Cretores geraes	59:077\$578
Correspondentes no paiz	5
Cretores por effeitos depositados	9:600\$000
Lucros e perdas	305\$038
	<hr/>
	391:023\$566

Guimarães, 30 de agosto 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

PADRE SILVA GONÇALVES

O MEU CORAÇÃO

1902.—Preço 500 réis

ALMANAK ALAGOANO DAS SENHORAS

Litterario, historico e estatistico PARA 1903 POR D. LAVANÉRE

Editor Manoel Gomes da Fonseca.

Preço 1\$500, pelo correio 2\$000 réis.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados veem protestar a sua profunda gratidão a todas as Ex.^{mas} Senhoras que os visitaram por occasião do fallecimento do seu chorado filho, irmão e sobrinho Germano Augusto dos Santos Guimarães, a todos os cavalleiros que lhes enviaram cartões de condolencia e aos que se dignaram acceitar o convite para assistirem aos responsos celebrados por alma do finado, na igreja parochial de S. Paio e acompanharam o

cadaver á sua derradeira morada.

Guimarães, 11 de setembro de 1902.

- Rosa d' Oliveira Lima Santos
- Amelia d' Oliveira Lima Santos
- Aurora d' Oliveira Lima Santos
- Marcos Maria Fernandes dos Santos Lima
- Custodio dos Santos Lima
- Joaquim dos Santos Lima (ausente)
- Maria da Luz d' Oliveira Lima
- Emilia das Dôres Lima Alves
- Emilia de Jesus Santos
- Rosa de Jesus Santos
- Manoel d' Abreu Lima
- João d' Abreu Lima
- João Antonio Viegas Alves

ANNUNCIOS

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra aseite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicla

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacalhau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Trás-os-Montes, stórna, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

N.º ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por cor ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades.

AGENTE DA COMPANHIA CONTRA FOGO A PORTUGUESE

POLVORA DO ESTADO

E



JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

DEPOSITO

MERCENARIA

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc,

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS, DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO

Preços de todas as obras sem competencia Carimbos de borracha, metal e madeira